

LAZER E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO FEDERAL

Leandro Casarin Dalmas

leandrocopaiba@gmail.com

Pedro Fernando Avalone Athayde

pedroavalone@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

As ações de lazer e preservação ambiental, como norteadoras de uma política pública, são o objeto deste relato de experiência que trata do desenvolvimento de políticas socioambientais realizadas por diferentes setores da sociedade civil organizada, como forma de mobilização social e organização comunitária, através de práticas recreativas e de participação democrática para a preservação das águas na Serrinha do Paranoá - Lago Norte – DF.

PALAVRAS-CHAVE

lazer; sustentabilidade; políticas públicas

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem por objetivo refletir as ações desenvolvidas no Lago Norte, região do Distrito Federal, durante os anos de 2015 a 2018, apontando as relações entre lazer e preservação ambiental, como teoria e prática, norteadora das políticas públicas realizadas pela Administração Regional do Lago Norte, em parceria com diferentes setores e grupos da sociedade civil organizada, como forma de organização e mobilização social e comunitária para preservação das nascentes da Serrinha do Paranoá.

O relato teve como ponto de partida a revisão bibliográfica sobre as relações entre lazer e meio ambiente, com vistas na sustentabilidade, principalmente inseridas no contexto das políticas públicas. O resgate de conceitos e definições que apontassem uma orientação teórico prática e, conseqüentemente, a abertura de um leque de possibilidades de ações e trabalhos coletivos na região, com vistas a melhoria da qualidade de vida da população, elevação da consciência socioambiental, participação comunitária como apropriação do território e preservação ambiental.



Com as mudanças climáticas e uma grave crise hídrica, impulsiona a necessidade de conscientização acerca do uso da água, da preservação das nascentes, o reflorestamento das áreas degradadas e a mobilização e participação dos moradores na efetivação de políticas sustentáveis para suas regiões. Essas iniciativas fazem parte de um projeto maior que vai ao encontro das necessidades e anseios da sociedade atual, combatendo o intenso processo de ocupação de áreas urbanas de forma desorganizada e irregular.

LAZER E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Tratar de lazer e preservação ambiental aponta a necessidade de definir alguns conceitos que busquem dar sustentação às ações a serem desenvolvidas, para que não fiquem sendo tratadas de forma segmentada. Ao tratar de meio ambiente, a visão sistêmica, que incorpora a dimensão sociocultural ao conceito de meio ambiente e leva em consideração vários campos de atuação para a resolução de questões ambientais (NEVES, 2003, p. 5), aponta para uma concepção mais ampla e não somente a natureza vista de forma estática e descontextualizada das ações sociais e econômicas. O conceito de meio ambiente pode ser considerado socioambiental, já que leva em conta não só os aspectos naturais e físicos, como também as relações sociais, culturais, históricas e tecnológicas.

A sustentabilidade, como “[...] a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD, 1988, p. 9), na prática, deve ser construída a partir de referenciais claros, bem como levar em consideração a necessidade de participação comunitária e planejamento participativo nas ações. É um desafio para o pensamento das políticas públicas, a implementação de ações que busquem o pleno desenvolvimento social aliado a sustentabilidade e a preservação ambiental.

O sistema do capital depara-se com a constatação da finitude dos bens naturais e da capacidade da natureza de absorver as mazelas da ganância e da voracidade do lucro, de um lado, e com as necessidades de expansão da produção, de outro, motivo pelo qual as múltiplas iniciativas adotadas no sentido de atenuar os efeitos destrutivos da vida mercantil tem-se revelado insuficientes (SILVA, 2010, p.99).

As evidências deste processo encontram-se na escassez dos recursos não renováveis, nas mudanças climáticas e aquecimento planetário, no desmatamento de áreas nativas, com foco no aumento da produção e dos lucros. A Educação Ambiental aparece como ferramenta indispensável para mudanças efetivas, seja nas práticas cotidianas ou seja nos valores defendidos. De acordo com Reigota (1994), a Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, com a possibilidade de trabalhar junto à conscientização dos cidadãos para busca de sua cidadania, justiça social e a necessidade de preservação ambiental.

O lazer aparece então como espaço privilegiado de organização comunitária para engajamento social e ambiental. O lazer torna-se efetivamente forma e conteúdo de participação/mobilização comunitária, construído como espaço de trocas e construção coletiva de ações com vistas na sustentabilidade. Dessa forma, ultrapassa o caráter utilitarista e configura-se como espaço privilegiado de construção para a cidadania e da apropriação dos espaços públicos, aproximando-se da ideia de “Lazerania”, que para Mascarenhas (2003), pode ser entendido como

[...] apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade e para o exercício da cidadania, um projeto de formação humana que perpassa as mais diferentes práticas e os mais diversos ambientes de organização da cultura, fazendo-se instrumento político e pedagógico de transformação social (p. 285).

A proposta de mobilização e organização comunitária a partir do lazer, relacionado com a sustentabilidade, foi desenvolvida com a vontade de tornar prazerosas as práticas e sensibilizar para a importância da preservação ambiental e da apropriação dos espaços de sua cidade. Por fim, foram listadas



as necessidades e os limites de se realizar uma gestão ligada à sustentabilidade, tendo o como fio condutor de uma política de mobilização/participação comunitária, elemento fundamental e essencial para a efetivação das políticas públicas.

DIAGNÓSTICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Lago Norte é uma das 34 Regiões Administrativas do Distrito Federal, reconhecida como área nobre de Brasília, é considerado como uma das melhores em relação a qualidade de vida dos seus moradores. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD – 2016, o Lago Norte tem uma população urbana estimada, em 37.455 habitantes, desse total de habitantes, 50,78% estão na faixa etária de 25 a 59 anos, os idosos, acima de 60 anos, são 25,07%. Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado, com 55,99%, seguido pelo fundamental incompleto, 13,96%. A renda domiciliar média apurada foi da ordem de R\$ 12.598,00, o que corresponde a 14,32 Salários Mínimos (SM), e a renda per capita foi de R\$ 4.736,75, região com a segunda maior média de renda per capita do DF (CODEPLAN, 2015).

A Região Administrativa do Lago Norte possui uma grande área de preservação, conhecida como a Serrinha do Paranoá, que é composta por nove núcleos rurais, batizados com os nomes dos córregos que passam pela localidade. A Serrinha do Paranoá faz parte da APA (Área de Proteção Ambiental) do Lago Paranoá e APA do Planalto Central. No Lago Norte também existem cinco Parques Ecológicos vários espaços as margens do Lago Paranoá, com mata nativa e grande potencial para prática de esporte de aventura e de lazer. O Lago Norte conta também com 8 escolas, sendo 5 escolas públicas, delas 3 são nas áreas rurais.

Durante os anos de 2015 e 2018 foram realizadas diversas ações de cultura, esporte e lazer entre, com exemplos. Experiências como o mapeamento comunitário de 107 nascentes na região, todas com registro fotográfico e georeferenciamento, sensibilizando toda comunidade da região sobre sua importância como produtora de águas e necessidade de preservação. A realização de mutirões de plantio e reflorestamento comunitários, envolvendo as escolas, professores, moradores da região, grupos de escoteiros, grupos esportivos, com oficinas de arte e educação, esportes, música e o plantio de mais de trinta mil mudas de árvores nativas e frutíferas na região.

Foram realizadas ações para o manuseio de resíduos orgânicos e recicláveis, com a implementação da coleta seletiva. A desobstrução e manutenção da orla do Lago Paranoá, fato histórico para Brasília, assegurando o caráter público deste espaço. Foi realizado também todo inventário hídrico, turístico, de cultura, esporte e lazer, aumento e incentivo à produção e distribuição de alimentos. Foi realizado também o diagnóstico e fortalecimento da rede socioassistencial.

O Viveiro Comunitário do Lago Norte foi outra ação de impacto, como espaço de formação e encontro comunitário para trocas de conhecimentos e distribuição de mudas gratuitas. O Viveiro recebeu visitas orientadas de mais de 50 escolas e entidades sociais, grupos de moradores e comunidade geral, tornando-se local de desenvolvimento de cursos sustentáveis e de trabalho voluntário. Além disso, foram realizados mais de 30 eventos esportivos e culturais, como Saraus, Festa Da Primavera, Virada do Cerrado, entre outros.

O Projeto Eco-Trilhas, com o mapeamento das trilhas para prática de esportes de aventura, com sinalização das trilhas, identificação dos espaços de cultura, turismo e lazer da Região, criação de circuitos ambientais para estímulo consciente dos esportistas ou praticantes do lazer em relação à preservação dos espaços e das águas da Serrinha do Paranoá. O projeto conta com placas educativas e identificação de árvores nativas do cerrado em todos os parques da região. Fazem parte do projeto quatro trilhas para prática do *mountain bike* e uma trilha mais curta, de 3,7km para caminhantes, incluindo uma passada na Cachoeirinha do Urubu, com uma linda vista de Brasília. Foi realizada a identificação de fauna e flora, com mapeamento educativo da sinalização de trilhas ecológicas.

Foram realizadas outras atividades como o incentivo à meliponicultura, ações de sustentabilidade interna, criação de brigadas voluntárias florestais com distribuição de equipamentos, manutenção sustentável



das estradas rurais, mutirões de reaproveitamento de espaços ermos, entre outras. O objetivo desta fase foi relacionar experiências que pudessem ser compartilhadas e, de acordo com as diversidades regionais, serem aproveitadas como inspiração para efetivação de políticas públicas sustentáveis em outras localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de gestão de políticas públicas para a sustentabilidade é um grande desafio, este relato aponta para um conjunto das ações desenvolvidas por uma gestão compromissada com a preservação ambiental, tendo o lazer elemento fundamental de mobilização e participação comunitária, apropriação dos espaços e equipamentos comuns.

Destaca-se que ainda há muito o que aperfeiçoar na busca constante pelo aprimoramento de ações com vistas na sustentabilidade. É importante que os gestores pensem as políticas públicas por esse horizonte como algo necessário e central ao pensamento e efetivação de qualquer ação junto à comunidade. Outro diferencial bastante importante foi aliar as ações ambientais à prática do lazer. Diante da realidade atual e das diferentes crises a cada momento, ações compromissadas com a sustentabilidade e a preservação da vida na terra são fundamentais para coibir a ganância e expansão desenfreada que ataca a natureza e coloca em risco as gerações futuras.

LEISURE AND SUSTAINABILITY: AN APPROACH ON SOCIO-ENVIRONMENTAL ACTIONS IN THE FEDERAL DISTRICT.

ABSTRACT

The actions of leisure and sustainability, guiding a public policy, are the object of study of this article, systematizing and problematizing the actions developed by the North Lake Regional Administration, the management and governmental body of the Federal District, between 2014 and 2018. Finally, we discuss the possibilities of such experiences being shared and serve as inspiration for sustainable public policies in other localities, respecting regional diversities.

KEYWORDS: *leisure; sustainability; public policies.*

OCIO Y SOSTENIBILIDAD: UN ENFOQUE SOBRE LAS ACCIONES SOCIOAMBIENTALES EN EL DISTRITO FEDERAL.

RESUMEN

Las acciones de ocio y sostenibilidad, orientadoras de una política pública, son el objeto de estudio de este artículo, sistematizando y problematizando las acciones desarrolladas por la Administración Regional del Lago Norte, órgano gestor y gubernamental del Distrito Federal, entre los años 2014 a 2018. Por último, se discute las posibilidades de que tales experiencias sean compartidas y sirvan como inspiración de políticas públicas sostenibles en otras localidades, respetando las diversidades regionales.

PALABRAS CLAVES: *ocio; sostenibilidad; políticas públicas.*



REFERÊNCIAS

- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- MASCARENHAS, F. (2005). *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer*. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n].
- PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - LAGO NORTE - PDAD 2016. <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Lago-Norte-1.pdf>
- NEVES, Denise Antonia Freitas. As concepções sobre meio ambiente, educação e educação ambiental em dissertações de três universidades paulistas. *Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Bauru, SP, p. 1-12, 2003.
- REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVA, M. das G. e. *Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2010.

